

EDITORIAL

Questões relacionadas aos fins e à fisionomia da pesquisa na universidade, bem como aos respectivos procedimentos metodológicos, continuam a desafiar os pesquisadores da área educacional. Este número da Revista de Educação PUC-Campinas revisita o tema em vários artigos e traz contribuições para o enfrentamento dessas questões, na perspectiva do novo papel histórico que se cobra da instituição universitária na escala social.

A “entrevista” deste número, apresentada na forma inovadora de resenha de uma conferência proferida pelo professor da Unicamp **Dr. Pedro Goergen** aos docentes da PUC-Campinas, inicia a discussão sobre as fragilidades da pesquisa universitária enquanto fonte geradora de conhecimento para um ensino com direcionamento social. A mestranda do programa **Eliethe Xavier de Albuquerque** gravou e transcreveu a conferência “*Competências e responsabilidades: contra a ideologia da performatividade e da deficiência da docência e da pesquisa acadêmica*” e, na transcrição, interpôs questões inspiradas em outro texto do mesmo professor “*Ensino superior e formação cidadã: elementos para uma avaliação crítica*”, sobre a mesma temática da exposição. Formatada, a matéria recebeu pareceres favoráveis, do autor e desta editoria, para publicação. Vale a pena conferir o resultado.

Abrindo a seção de artigos, o texto “*Análise de Conteúdo, Análise de Discurso: questões teórico-metodológicas*”, de **Elisabete Matallo Marchesini de Pádua** (Unisal - SP), caracteriza, como o título sugere, as diferenças conceituais e metodológicas entre as técnicas empregadas em pesquisas qualitativas. O artigo é relevante enquanto enfoca as “possíveis origens dos equívocos na utilização dessas expressões como sinônimos e ou equivalentes”, contribuindo dessa forma para uma revisão crítica dos autores especializados no assunto.

Em seguida, **Rejane de Souza Fontes**, da Universidade Federal Fluminense, no artigo “*A construção do sujeito através da linguagem: um diálogo entre as teorias de Habermas, Bakhtin, Vygotsky e Foucault*”, traz também sua contribuição para o campo da pesquisa qualitativa com a análise dos diferentes papéis polifônicos dos sujeitos envolvidos no ato dialógico, quer seja uma entrevista ou uma aula. Dos aportes teóricos é possível inferir, considerando uma situação de entrevista, que o entrevistado não é um *alter* isolado, autônomo, objeto de percepção ou fonte espontânea de intimidades. A emancipação do entrevistado, enquanto sujeito, existe relativamente ao modo como este ator interpreta e reproduz seus papéis sociais, ou seja, o “eu” do entrevistado só pode se realizar no discurso apoiando-se na contingência do “nós” (entrevistador-entrevistado), uma relação que sempre envolve poder. Tomando como exemplo o exercício do magistério, a autora recorda que encontramos no espaço pedagógico inúmeros professores, mas cada qual interpreta seu papel profissional de educador de modo diferente.

Em “*A importância da leitura para o desempenho escolar dos alunos do ensino fundamental*”, **José Ferreira Simões e Beatrice Laura Carnielli**, ambos da Universidade Católica de Brasília, condensam resultados de uma pesquisa sobre o hábito de leitura de alunos do ensino fundamental. Mais do que as análises das correlações entre os índices de leitura e desempenho escolar, que certamente interessam aos alfabetizadores, os autores enveredam pelo campo da sociologia da leitura e passam em revista a técnica de Análise de Discurso empregada na pesquisa.

Numa abordagem teórica que denuncia a tendência de aproximação do mundo escolar ao mundo fabril, e que leva-nos a confundir subrepticiamente educação e trabalho, **Maria de Fátima Piconi**, mestranda em Educação da Unisal, propõe transformar a escola num espaço de desocultação da ideologia neoliberal dominante. O artigo “*A práxis no cotidiano escolar: realidade e possibilidade de ação*” traz à luz, numa perspectiva histórica, as formas com que a instituição escolar vem sendo instrumentalizada a serviço do capital, procurando disciplinar os sujeitos ao mundo do trabalho. Na discussão das possibilidades de superação dessa tendência, a autora apóia-se em Gramsci e Freire ao sugerir uma práxis revolucionária no espaço escolar contrária à hegemonia do sistema capitalista, sendo o papel do professor o de elaborar, junto com seus alunos, um conhecimento que reafirme o poder revolucionário de refazer a sociedade.

Depois de expor motivos para que todo professor seja um atento observador e relator de sua própria prática pedagógica, **Dirce Encarnación Tavares**, no artigo “*Re-significando o trabalho do educador-pesquisador*”, destrinça de maneira sistemática os procedimentos metodológicos de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido por um professor que tenha a proposta de romper com a mesmice do cotidiano escolar e construir uma nova identidade profissional.

A doutoranda **Valderice Cecília Limberger Rippel** (FE Unicamp) e sua orientadora **Mara Regina Lemes De Sordi** (Unicamp/PUC-Campinas) relatam pesquisa realizada com 17 professores de Matemática, em Toledo (Paraná), na aplicação do Projeto de Correção de Fluxo aos alunos do ensino médio. O artigo “*Projetos inovadores: contextualizando o caso do Paraná*” analisa, do ponto de vista da preparação dos docentes para aplicá-lo e da forma inovadora de avaliação experimentada no processo, as possibilidades reais de inclusão social dos alunos participantes – um dos objetivos da experiência.

Na seção Comunicação, **José Luiz Marques** e **Silvana de Sousa Lourinho**, mestrandos de Educação da PUC-Campinas orientados por **Dulce Maria Pompêo de Camargo**, relatam o trabalho de pesquisa “*Sobre a democracia no cotidiano da escola privada: uma análise de categorias*”, desenvolvida na disciplina Seminário sobre a Universidade e a Formação de Professores para o Ensino Fundamental e Médio. Como exercício de análise de categorias, os autores procuram traçar um perfil, ainda que restrito, do espaço escolar privado e um perfil do professor que atua nesse espaço.

Por fim, além de oportunizar momentos de reflexão, a docentes e pesquisadores experientes, a respeito das práticas de pesquisa na universidade, esta edição busca também despertar, nos alunos de graduação e pós-graduação, o interesse pela iniciação à pesquisa. Pesquisa e ensino, como entendemos, não são atos isolados, mas gestos sociais, intertextuais, que se completam na ação do docente-pesquisador.

Boa leitura.

João Baptista de Almeida Júnior
Coordenador Editorial
